



USO DO SOLO E A LOCAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO DE AGRICULTORES FAMILIARES INTEGRADOS À DENDEICULTURA.

Gizele Oeiras da Silva¹, Dalva Maria da Mota²

¹Estudante de Agronomia da UFRA/Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa Amazônia Oriental, gizeleoeiras@hotmail.com

²Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental, dalva.mota@embrapa.br

Resumo: A pesquisa objetivou analisar a relação entre uso do solo e a locação da força de trabalho de agricultores familiares integrados à dendecultura em comunidades rurais de sete municípios do Nordeste Paraense (NEP), maior área de expansão do cultivo de dendê no Brasil. Foram aplicados 160 questionários que tratavam a respeito da composição familiar, os cultivos e criações desenvolvidos no lote, mão de obra, dentre outras questões. Os resultados demonstram que as atividades desenvolvidas nos lotes de modo geral são diversificadas. A mão de obra familiar predomina, porém, a implantação do dendê, tem aumentado a contratação de terceiros. As atividades relacionadas às culturas anuais exigiu que 11,3% dos entrevistados tivessem que contratar mão de obra, principalmente, na época de plantio e capina. Para as atividades relacionadas ao dendê, 52% contratam diaristas, as quais envolvem adubação, capina, colheita, etc.

Palavras-chave: sistemas de cultivo, integração, mão de obra

Introdução

O cultivo de dendê (*Elaeis guineensis* Jacq.) na Amazônia Oriental, com propósitos agroindustriais, iniciou-se da década de 1980 (Muller et al., 1989). Contudo, a relevância da cultura em termos de área plantada e produção deu-se a partir dos anos 2000. Dados apontam que em 2000, o Pará tinha uma área equivalente a 37.893 ha de dendê plantados e uma produção de 517.114 t. Em 2016, a área plantada subiu para 99.402 ha, com produção de pouco mais de 1,4 milhão de t (IBGE, 2019).

Atualmente o Pará é responsável por 85% da produção nacional e possui 207.000 ha dedicados ao dendê, distribuídos entre agroindústrias, pequenos e

médios produtores, agricultores familiares e assentados da reforma agrária (Associação Brasileira de Produtores de Óleo de Palma, 2018).

O elevado crescimento dos cultivos de dendê nas últimas décadas foi promovido por incentivos públicos procedentes do Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB), em 2004, e do Programa de Produção Sustentável de Óleo de Palma (PSOP).

No Estado do Pará, a relação entre agricultores familiares e as empresas produtoras de dendê se dá por meio de contratos de integração, na qual uma parcela da terra do estabelecimento familiar e a força de trabalho do grupo doméstico são disponibilizados para cultivo de dendê em até 10 hectares sob contrato com uma agroindústria. A expansão da dendeicultura na Amazônia brasileira é um evento que tem gerado extensivo debate em diversas esferas da sociedade. Autores analisam os contratos de integração e a relação empresa-agricultor, os motivos que levam os agricultores a assinar o contrato, se as expectativas que estes tinham quando aderiram ao contrato foi atendida com o passar dos anos (Sampaio, 2014; Mota et al., 2019), bem como os impactos do monocultivo do dendê no modo de vida dos agricultores familiares integrados (Santos, 2015). Assim sendo, o objetivo deste trabalho é analisar a relação entre uso do solo e a locação da força de trabalho de agricultores familiares integrados à dendeicultura em sete municípios do Nordeste Paraense (NEP).

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada no Nordeste Paraense, no âmbito do projeto AFInS¹, abrangendo sete municípios (Acará, Concórdia do Pará, Irituia, São Domingos do Capim, Moju, Tailândia e Tomé-Açu), onde foram entrevistados 160 agricultores familiares integrados à agroindústria do dendê. A seleção dos agricultores para a entrevista foi feita por meio do sindicato da categoria, onde representantes indicavam agricultores para que se realizassem as entrevistas e, por meio de suas indicações, visitavam-se outros agricultores, que também tinham plantios de dendê

¹ O projeto AFInS é financiado pela Embrapa, sob o título “Integração da Agricultura Familiar na Produção do Dendê no Pará: Possibilidade de Inclusão Social?” A execução do projeto ocorre por meio de parcerias com a Universidade Federal do Pará (UFPA) e Sindicatos Rurais do Nordeste Paraense no período 2014/2019. O sistema agrário, os estabelecimentos (grupos domésticos e sistemas de produção) e as vilas são as principais referências empíricas.

sob contrato de integração. Os questionários tratavam a respeito dos sistemas de produção, a composição familiar, mão de obra, dentre outras questões. A sistematização e análise de dados relativos aos sistemas de produção e a alocação da força de trabalho foram feitas utilizando-se o Microsoft Excel, através do qual foram elaboradas tabelas e gráficos.

Resultados e Discussão

O tamanho médio dos estabelecimentos familiares que têm dendê é de 44,6 ha. Sendo que 10% destes têm de 3 a 5 ha, 12% têm de 6 a 8 ha, 65% têm de 9 a 11 ha e os demais têm de 12 a 30 ha (13%).

As classes de uso da terra são: mata, várzea, capoeira, pastagem, culturas anuais e perenes, e outros usos. Além disso, 81% fazem a criação de animais, entre os quais, principalmente aves, bovinos e suínos que em sua maioria são destinados ao consumo familiar.

Dentre os entrevistados 64% possuem área de mata em seu lote, 38% dispõem de várzea, 84% afirmam ter área de capoeira, 28% têm pastagens, 63% possuem culturas anuais, 93% culturas perenes e 26% são destinadas a outros usos.

As atividades desenvolvidas nos estabelecimentos são bastante diversificadas, contudo, em alguns casos, a diversidade da agricultura praticada diminuiu em virtude da plantação do dendê. A diminuição dos cultivos anuais por parte dos agricultores familiares que aderem ao cultivo de dendê, foi observado em diversos estudos realizados no NEP. Sampaio (2014), procedeu um estudo de caso no município de Município de Tomé-Açu e constatou que 22% dos agricultores entrevistados deixaram de produzir culturas alimentares. Em outro estudo, Mota et al. (2015) também no NEP, verificaram que 24% dos agricultores familiares não possuem culturas anuais em seus estabelecimentos, pois necessitam empenhar-se exclusivamente ao dendê.

Foram identificados diferentes sistemas de produção familiar integrados à agroindústria do dendê (Gráfico 1) e para a tipificação dos mesmos, inspirou-se na tipologia já publicada por Silva e Alves (2018).

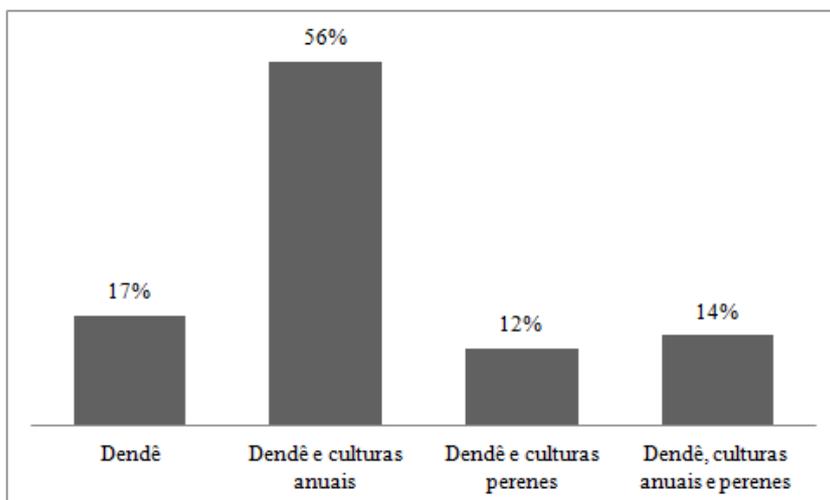


Gráfico 1. Tipos de sistemas de produção encontrados nos lotes dos agricultores familiares.

As culturas anuais com maior destaque foram a mandioca presente em 60% dos estabelecimentos e o milho em 18%. Já dentre as culturas perenes, destaca-se a pimenta do reino em 16% dos estabelecimentos e o açaí com 8%.

Dentre os entrevistados, 16% afirmaram que fizeram ou fazem consórcio de dendê com outras culturas, principalmente as anuais, como mandioca e milho e também com a criação de gado, quando permitido pela agroindústria a qual o agricultor é integrado.

Em todos os estabelecimentos utiliza-se força de trabalho familiar, porém não exclusivamente, (Gráfico 2).

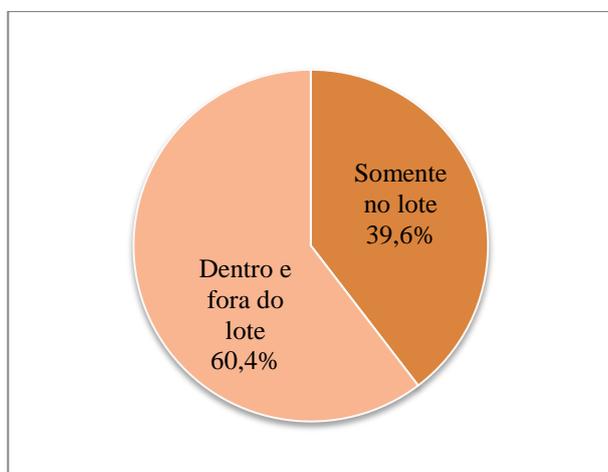


Gráfico 2. Lugar de trabalho dos membros da família no lote.



Conforme demonstra o gráfico, em 39,6% das famílias seus integrantes em idade ativa para o trabalho dedicam-se exclusivamente as atividades desenvolvidas no estabelecimento, enquanto 60,4% dedicam-se parcialmente. Apesar de algumas famílias possuírem um número relativamente elevado de componentes, nem todos contribuem para o trabalho, ou por serem menores de idade, ou idosos, ou ainda por exercerem algum tipo de trabalho fora da unidade familiar, ajudando nas tarefas somente durante o tempo que lhe sobra. Assim, em alguns estabelecimentos é necessário contar com mão de obra externa para as atividades relacionadas aos cultivos.

Na abertura de áreas para a implantação de cultivos cerca de 10% dos entrevistados relataram que contrataram terceiros para ajudar a realizar tal atividade. As atividades relacionadas as culturas anuais exigiu que 11,3% dos entrevistados tivessem que contratar de diaristas, 11% adotam o sistema de empreita e 21,6% trocam dias de trabalho, principalmente, na época de plantio e capina. Para o dendê 52% contratam diaristas, 28% empreitam e 6,8% fazem troca de dias, as atividades envolvem adubação, capina, colheita, etc. Quanto uso de mão de obra para as culturas perenes contatou-se que 18% contratam diaristas, e 6% fazem empreita.

Constatou-se que a mão de obra familiar predomina, porém, com a implantação do dendê, tem-se aumentado a contratação de terceiros, principalmente para os serviços mais pesados, como a colheita dos cachos de dendê.

Agradecimentos

Ao CNPq pela bolsa de iniciação científica, à Embrapa Amazônia Oriental.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PRODUTORES DE ÓLEO DE PALMA. **Retrospecto e Projeções da palma de óleo no Brasil 2018 – 2019**: relatório. [S.l.], 2018.

IBGE. **Pesquisa Agrícola Municipal**: 2015. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Acervo#/S/Q>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

MOTA, D. M. da; SILVA, E. M. da; SCHMITZ, H.; ALVES, L. N.; FERREIRA, M. do S. G. Produção de culturas alimentares e dendê nos estabelecimentos familiares no Nordeste paraense. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL AMÉRICA LATINA: POLÍTICA E CONFLITOS CONTEMPORÂNEOS, 2015, Belém, PA. **Anais...** Belém, PA: GETTAM: NAEA: UFPA, 2015. p. 119-125.

MOTA, D. M. da; SCHMITZ, H.; GOMES, D. L.; SILVA, G. O. da. Oil palm contract farming improves quality of life for family farmers in the Brazilian Amazon? In: JEZEER, R.; PASIECZNIK, N. (Ed.). **Exploring inclusive palm oil production**. Wageningen: Tropenbos International, 2019. p. 78-84. (ETFRN News, 59).

MÜLLER, A. A.; VIEGAS, I. de J. M.; CELESTINO FILHO, P.; SOUZA, L. A. de; SILVA, H. M. e. **Dendê: problemas e perspectivas na Amazônia**. Belém, PA: EMBRAPA-UEPAE de Belém, 1989. 19 p. il. (EMBRAPA-UEPAE de Belém. Documentos, 13). Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/379302/1/BelemDoc13.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

SAMPAIO, I. C. **A agricultura familiar e a agroindústria do dendê em Tomé-Açu (PA): efeitos da agricultura por contrato na produção e no trabalho familiar**. 2014. 203 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Pará, Belém, PA.

SANTOS, C. B. **Dendeicultura e comunidades camponesas na Amazônia paraense: uma análise do município de Moju**. 2015. 163 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Pará, Belém, PA.

SILVA, E. M. da; ALVES, L. N. Organização e diversidade dos sistemas de produção de agricultores familiares integrados à agroindústria de dendê no nordeste paraense. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 14, n. 1, p. 166-192, jan./abr. 2018.